

Ética no uso das tecnologias e mídias sociais no curso de odontologia**Ethics in the use of technologies and social media in the course of dentistry**

DOI:10.34117/bjdv6n9-208

Recebimento dos originais: 08/08/2020

Aceitação para publicação: 10/09/2020

Ana Clara Costa Ribeiro

Pós-Graduada em Harmonização Orofacial pela Academia Cearense de Odontologia (ACO) e Pós-Graduada em Endodontia e Prótese Fixa pela NEXO

Endereço: Rua Alice, 222, Apto. 104, Bloco G, Cidade dos Funcionários, Fortaleza, Ceará

E-mail: dra.anaclararibeiro@gmail.com

Amanda Ingreed Rodrigues Martins

Pós-Graduada em Implantodontia, Prótese e Periodontia pelo ICEO. Endereço: Rua Capitão Rodrigo, 281, Centro, Novo Oriente - CE.

e-mail: amanda_ingreed@hotmail.com

Liza Barreto Vieira

Doutora em Saúde Pública pela Fiocruz

Instituição: Professora de Graduação do curso de Odontologia (UNIFOR) e do Mestrado Profissional em Saúde da Família (RENASF/UECE)

Endereço: Rua João Brígido, 1485, apto. 602A, Joaquim Távora, Fortaleza, Ceará

Email: lizabarreto@gmail.com

Nicole Escórcio de Meneses

Especialista em Reabilitação Oral (ACO)

Instituição: Universidade de Fortaleza

Endereço: Av Washington Soares, 1321, Édson Queiroz, Fortaleza – CE. CEP: 60811905

E-mail: nicole.escorcio@hotmail.com

Aldo Angelim Dias

Doutor em Ciências da Saúde pela UFRN E Pós-Doutorado em Saúde Coletiva pela UNICAMP

Instituição: Professor de Graduação em Odontologia (UNIFOR) e do Mestrado Profissional em Odontologia

Endereço: Rua Coronel Jucá, 330, Apto. 1202, Meireles, Fortaleza, Ceará

E-mail: aldo_angelim@hotmail.com

Carlos Felipe Fontelles Fontineles

Mestre em Odontologia pela Universidade de Fortaleza

Endereço: Rua Professor Frota Pinto, 453, Engenheiro Luciano Cavalcante, Fortaleza, Ceará

email: felipe.fontineles@hotmail.com

Ingrid Cordeiro Monte

Mestranda do Mestrado Profissional em Odontologia - UNIFOR

Instituição: Universidade de Fortaleza

Endereço: Rua Antonio Acioli, 1082 - Itaperi, Fortaleza - CE. CEP: 60714215

Email: ingrid_monte_@hotmail.com

Mara Gabryelle Dias Ribeiro Rodrigues Tinôco

Especialista em Ortodontia (ACO); Pós-Graduada em Reabilitação Estética (ICEO); Mestranda do Mestrado Profissional em Odontologia - UNIFOR.

Instituição: Universidade de Fortaleza

Endereço: Rua Governador Manoel de Castro Filho, 100. Bloco 01. Apto: 1001. CEP: 60.811-595

Édson Queiroz. Fortaleza-CE

E-mail: gabryellerodrigues28@gmail.com

RESUMO

O uso das mídias sociais vem influenciando na formação dos profissionais de saúde, já que também estão sendo utilizadas com fins educativos. As publicações feitas nas redes sociais por profissionais devem assegurar o respeito à privacidade e à confidencialidade com relação aos seus pacientes. Este trabalho teve como objetivo identificar os aspectos éticos envolvidos no uso de tecnologias e mídias sociais pelos estudantes de Odontologia da Universidade de Fortaleza. Trata-se de uma pesquisa descritiva e transversal, com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada no curso de Odontologia da UNIFOR com amostra de 375 alunos, sendo estes matriculados regularmente no turno integral. A coleta de dados aconteceu de fevereiro a abril de 2018, mediante o preenchimento de um questionário, contendo informações sobre dados pessoais, utilização, questões éticas e formas de divulgação em mídias sociais. Os dados foram analisados pelo programa SPSS® Statistics 24.0, permitindo análise estatística descritiva. 31,2% dos acadêmicos fotografam atendimentos clínicos, porém 59,7% não postam fotos nas redes sociais. A maioria concorda com as postagens e afirmam que servem para veicular informação. 67% dos alunos conhecem a função do TCLE, 88,8% conhecem os princípios da Ética e Bioética, 56% concordaram que apesar de conhecer, os princípios não são cumpridos pelos estudantes nas redes sociais e 84% afirmaram que o tema deveria ser mais abordado durante a graduação em Odontologia. Conclui-se que a maioria conhece os princípios da Ética e Bioética, porém consideram que estes princípios não estão sendo cumpridos e que deveriam ser mais abordados durante a graduação.

Palavras-chave: Ética, Mídias Sociais, Odontologia.

ABSTRACT

The use of social media has been influencing the training of health professionals, since they are also being used for educational purposes. News about social networks by professionals must be respected regarding confidentiality in relation to their patients. This work aimed at the clinical aspects involved in the use of technologies and medicine by dentistry students of the University of Fortaleza. This is a descriptive and transversal research, with a quantitative approach. The class was held in the UNIFOR Dentistry course with a sample of 375 students, who were enrolled regularly in the full shift. Data collection is carried out from April to 2018, through the completion of a questionnaire, with information on the areas of personal data, usage, ethical issues and forms of dissemination in social media. The data were published by SPSS® Statistics 24.0, using descriptive statistical analysis. 31.2% of the students photograph clinical care, but 59.7% do not post photos on social networks. A majority agrees with the postings and states that they are meant to convey information. 67% of the students know the function of the EHC, 88% know the principles of ethics and bioethics, 56% affirm that they are not fulfilled by social networks and 84% of them affirm that they approached during a graduation in Dentistry. It is concluded that the majority knows the principles of ethics and bioethics, but they consider that these principles are not being fulfilled and that they should be more approached during the graduation.

Key words: Ethics, Social Media, Dentistry.

1 INTRODUÇÃO

As mídias sociais são serviços localizados na internet que promovem a comunicação entre os usuários da rede, possibilitando a criação do seu perfil para manter-se próximo dos usuários que escolherem manter uma conexão. O *Facebook*® é o líder em inscritos, permitindo a publicação de fotos, vídeos, textos e ainda bate-papo online (Martorell et al., 2016).

As redes sociais são amplas, proporcionam diversos dados em tempo real e possibilitam fácil acesso. Sendo assim, são *softwares* que conectam inúmeras pessoas, permitindo o diálogo, o compartilhamento de fotos e arquivos, além de jogos e outras atividades. O uso das redes *Facebook*®, *Twitter*® e *Instagram*® são recentes e vem influenciando na formação dos profissionais de saúde, já que também estão sendo utilizadas com fins educativos. Assim, torna-se necessária a avaliação dos pontos positivos e negativos desse recurso (Neville et al., 2015).

Segundo Felter et al. (2017) as mídias sociais podem ser utilizadas com várias finalidade, como o de ensino/aprendizagem, que a cada dia cresce devido à facilidade da propagação de informações em grande escala por meio dos meios de comunicação.

A inserção da internet nas universidades é um serviço inovador no processo de ensino/aprendizagem, tornando o ambiente mais conectado e próximo à realidade dos alunos, incentivando-os à pesquisa. Muitas escolas continuam no modelo mais tradicional de ensino, pois é desafiador aderir às novas tecnologias da modernidade. Porém, o dia a dia vai tornando-se monótono na vida de alunos e professores (Leka; Grinkraut, 2014).

É necessário que os professores recebam cursos de formação para conseguirem usufruir cada vez mais das novas tecnologias e aumentar o rendimento dos estudantes. Os jovens ficam cada vez mais conectados e, com isso, é comum o compartilhamento de imagens e vídeos de diversos momentos de suas vidas, até mesmo a exposição de casos clínicos em suas redes sociais. Logo, há necessidade da inclusão da Ética e do sigilo profissional dentro da matriz curricular dos alunos (Henry; Webb, 2014).

Normalmente, para estabelecer um plano de tratamento com o objetivo de proporcionar um cuidado integral do paciente, o profissional de saúde necessita ter o acesso a dados privados e íntimos do indivíduo. O cirurgião-dentista coleta essas informações do paciente de forma verbalizada, ou seja, por meio de uma anamnese bem realizada durante a primeira consulta, e também pelo exame clínico, laboratorial e de imagens. Essas imagens podem ser radiográficas ou fotográficas, sendo estas atualmente um importante instrumento de registro para o correto planejamento, acompanhamento e observações dos resultados dos procedimentos realizados no caso clínico em questão (Martorell et al., 2016).

Ainda de acordo com Martorell et al. (2016), as fotografias, juntamente com os outros dados coletados, compõem o prontuário clínico do paciente. Além disso, elas também podem ser utilizadas pelo cirurgião-dentista para promover e divulgar os serviços realizados, e as imagens também podem ser divulgadas publicamente como instrumento de interesse científico e acadêmico. A publicação de imagens e vídeos objetiva o lucro, visando, através do *marketing*, a divulgação dos serviços prestados como uma forma de conseguir clientela, caracterizando-se como uma autopromoção da imagem do cirurgião-dentista, por exemplo. (Henry; Webb, 2014). O Código de Ética Odontológica (CEO) classifica essa exposição, independentemente de ser consentida pelo paciente ou não, como uma concorrência desleal entre os colegas da profissão (Conselho Federal de Odontologia, 2012).

A exibição descontrolada de casos clínicos por profissionais de saúde é preocupante. O Código de Ética Odontológica e a legislação brasileira definem o que é concedido ou impedido em relação às publicações públicas por parte dos cirurgiões-dentistas. Nesse contexto, surgiu uma mídia social, chamada *iDent*®, que possui uma proposta inovadora: permitir o acesso a usuários que sejam cirurgiões-dentistas ou estudantes de Odontologia, propiciando um espaço de troca de informações entre os profissionais, além da divulgação de temas científicos e de seus próprios afazeres do dia a dia clínico. No entanto, deve-se ter cautela ao publicar conteúdos indevidos, expondo pacientes de forma ilegal (Felter et al., 2017).

Atualmente, encarar o mercado de trabalho com uma quantidade cada vez maior de cirurgiões-dentistas, sendo estes com inúmeros títulos, muitas vezes, faz-se importante o uso de ferramentas que possibilitem a visibilidade do profissional. A publicidade e a propaganda em Odontologia estão ascendendo e criando uma verdadeira relação de parceria, com o objetivo de colaborar para divulgação do trabalho do profissional que a contrata. Os meios de comunicação mais utilizados para a veiculação de anúncios odontológicos são internet, revistas, televisões, jornais, panfletos, *outdoors*, entre outros (Melo et al., 2012).

Os profissionais de saúde precisam ser cautelosos ao publicarem nas redes sociais, principalmente em casos que possam ser identificadas informações pessoais dos seus pacientes (Martorell et al., 2016). As publicações feitas em redes sociais por profissionais devem assegurar o respeito à privacidade e à confidencialidade com relação aos seus pacientes.

A publicidade e propaganda são essenciais para um cirurgião-dentista se destacar entre os demais. O Código de Ética Odontológica de vários países mostra as ações que caracterizam infração ética. Isso se justifica porque apesar do mercado competitivo, o profissional não deve usar dos mais variados tipos de publicidade para se promover, e ainda correndo o risco de favorecer a perda de

credibilidade de toda a classe odontológica frente à população (Melo et al., 2012).

Diante do contexto exposto, torna-se importante abordar a ética das publicações nas mídias sociais no que diz respeito a conduta e a postura de cirurgiões-dentistas e acadêmicos de Odontologia. Nesse sentido, esta pesquisa resolveu investigar se os estudantes de Odontologia usam as redes sociais respeitando a privacidade e a confidencialidade de cada paciente, publicando apenas os casos que não fogem do propósito que foi consentido. Torna-se relevante por sua importância na formação desses profissionais que possam construir um perfil de usuários mais preparados para interagir na rede de uma forma mais madura, com autonomia e criticidade.

Desta forma, o objetivo deste trabalho foi identificar os aspectos éticos envolvidos no uso de tecnologias e mídias sociais pelos estudantes de Odontologia da Universidade de Fortaleza.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva e transversal, com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada no curso de Odontologia da Universidade de Fortaleza no período de fevereiro a abril de 2018.

O universo amostral foi composto por 600 estudantes do curso de Odontologia. Entretanto, compuseram a população do estudo 375 alunos.

Como critérios de inclusão, participaram da pesquisa os estudantes que estavam regularmente matriculados e cursando do primeiro até o último semestre do curso de Odontologia da Universidade de Fortaleza, que estivessem presentes no momento da aplicação do questionário e que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídos aqueles que não estavam presentes em aula teórica no momento da coleta e que não aceitaram participar da pesquisa.

A coleta de dados ocorreu mediante ao preenchimento de um questionário com informações sobre dados pessoais (sexo, idade, semestre do curso e desempenho acadêmico) e questionamentos sobre o uso, as questões éticas e as formas de divulgação nas tecnologias e mídias digitais pelos estudantes de Odontologia.

Os questionários foram aplicados em sala de aula antes do início de uma aula teórica. No período da manhã, ocorreu às 07:30h e, no período da tarde, às 13:30h, com o intuito de que a maioria dos estudantes presentes naquela aula participassem da pesquisa ao mesmo tempo. Houve a solicitação de autorização do professor da aula teórica para a aplicação do questionário e do coordenador do curso. Antes da aplicação do instrumento, explicou-se o objetivo da pesquisa, bem como a solicitação de assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foi

respeitada a autonomia dos alunos que se recusaram a participar da pesquisa.

Os dados foram analisados através do programa SPSS® Statistics, versão 24.0, permitindo uma análise estatística descritiva.

O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade de Fortaleza, com o número do parecer 1.762.474, seguindo as recomendações da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde.

3 RESULTADOS

Do total de 375 participantes da pesquisa, 64% (n=240) foram do sexo feminino, 35,5% (n=133) do sexo masculino e 0,5% (n=2) não responderam. Os estudantes tinham média de idade de 21,2 anos e estavam cursando do 1º ao 10º semestre.

O desempenho do discente é avaliado por meio da Performance Média Global (PMG), sendo calculada a partir da soma de todas as notas das disciplinas cursadas pelo aluno e dividido pela quantidade de disciplinas cursadas. Sobre isso, a maioria dos participantes 53,3% (n=200) apresentaram PMG entre 6 e 8, 40% (n=150) acima de 8, apenas 0,8% (n=3) abaixo de 6 e 5,9% (n=22) não responderam a esse item.

Em relação à reprovação de disciplinas, a maioria 67,5% (n=253) dos participantes nunca reprovou e 17,9% (n=67) não responderam a pergunta. Entre os 14,6% (n=55) reprovados, 8% (n=30) reprovaram em uma disciplina; 4,5% (n=17) duas; 1,1% (n=4) três; 0,8% (n=3) quatro; 0,3% (n=1) reprovaram em cinco disciplinas. Desses, 13,1% (n=49) relataram que o motivo de reprovação foi por nota e 5,6% (n=21) por frequência. O restante não respondeu a pergunta.

Sobre o sigilo profissional, 31,2% (n=117) dos alunos responderam que fotografavam os atendimentos clínicos, enquanto 31,2% (n=117) não fotografavam e os outros 37,6% (n=141) foram alunos que não responderam ou que ainda não fazem procedimentos clínicos. 2,4% (n=9) afirmam que postam as fotos dos casos, 59,7% (n=224) não postam e os outros 37,9% (n=142) não responderam ou ainda não possuem contato com paciente.

Quanto à função do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, 67,2% (n=252) dos alunos conhecem, 5,6% (n=21) desconhecem e 27,2% (n=102) não responderam ou ainda não realizam procedimentos clínicos em pacientes. Quando questionados sobre a importância de usar o TCLE 56% (n=210) afirmam que é importante, enquanto 5,3% (n=20) não acham importante e 38,7% (n=145) não responderam ou não têm contato com pacientes.

Na Tabela 1 são apresentadas as respostas sobre o sigilo profissional e consentimento do paciente.

Tabela 1: Distribuição absoluta e percentual quando ao sigilo profissional conforme alunos do Curso de Odontologia. Fortaleza, Ceará, 2018.

Variáveis	Sim		Não		Não responderam *		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Fotografa atendimentos clínicos?	117	31,2	117	31,2	141	37,6	375	100
Posta fotos nas redes sociais?	9	2,4	224	59,7	142	37,9	375	100
Sabe a função do TCLE?	252	67,2	21	5,6	102	27,2	375	100
Acho importante usar o TCLE?	210	56	20	5,3	145	38,7	375	100

Fonte: próprios autores, 2018.

*Alunos que não responderam a questão ou que não faziam atendimentos clínicos por estarem nos semestres iniciais.

Ainda em relação ao uso do TCLE, 23,5% (n=88) consideram importante para evitar problemas jurídicos, 19,5% (n=73) afirmam que o paciente fica ciente do uso da sua imagem e 57% (n=214) não responderam.

Quando questionados sobre a postagem de fotos de procedimentos odontológicos nas redes sociais por estudantes, 50,7% (n=190) concordam, pois serve para veicular informação às pessoas e 30,1% (n=113) não concordam, porque consideram uma exposição desnecessária ao paciente e 14,4% (n=54) não responderam.

Sobre o conhecimento dos princípios da Ética e da Bioética, 88,8% (n=333) responderam que conhecem, 8,8% (n=33) não conhecem e os outros 2,4% (n=9) não responderam. Quando questionados se achavam que os princípios são cumpridos pelos estudantes nas redes sociais, 37,1% (n=139) afirmam que sim, 56% (n=210) afirmam que não e 6,9% (n=26) não responderam.

Sobre melhorar a abordagem dos princípios da Ética e da Bioética no curso de graduação em Odontologia, 84% (n=315) acham que devem ser mais abordados, 10,7% (n=40) não concordam e 5,3% (n=20) não responderam.

Dados sobre a Ética e a utilização de mídias sociais estão descritos na Tabela 2.

Tabela 2: Distribuição absoluta e percentual sobre a Ética no uso das tecnologias e mídias sociais conforme alunos do Curso de Odontologia. Fortaleza, Ceará, 2018.

Variáveis	n	%
Por que considera importante o uso do termo de consentimento para as suas postagens nas redes sociais?		
Evitar problemas jurídicos	88	23,5
Para o paciente ficar ciente do uso da sua imagem	73	19,5
Não responderam ou não têm contato com paciente	214	57
Qual a sua opinião sobre fotos postadas de procedimentos odontológicos nas redes sociais pelos estudantes?		
Concordo, pois serve para veicular informações às pessoas em geral	190	50,7
Não, concordo, pois considero uma exposição desnecessária ao paciente	113	30,1
Não responderam ou não têm contato com paciente	54	14,4
Outro	18	4,8
Você pede autorização do paciente para bater fotos?		
Sim, peço autorização ao paciente, mas não peço para o paciente assinar termo de consentimento	126	33,6
Sim, peço autorização e ainda peço para o paciente assinar um termo de consentimento	30	8
Não peço autorização do paciente	9	2,4
Não responderam ou não têm contato com paciente	210	56
Total	375	100

Fonte: próprios autores, 2018.

Em relação às questões éticas e o uso das redes sociais pelos estudantes, questionou-se como esse tema poderia ser reforçado no curso de Odontologia. 24,5% (n=92) dos alunos sugeriram melhor abordagem sobre o tema em sala de aula; 16,3% (n=61) a introdução de palestras e *workshops*, seminários e cartazes informativos sobre o tema; 10,7% (n=40) a punição e fiscalização diante das postagens “não autorizadas pelo paciente”; 6,9% (n=26) escolheram a melhor inclusão do tema em alguma disciplina obrigatória; 3,5% (n= 13) não têm opinião formada; 0,8% (n=3) não acham necessárias novas ações e 37,3% (n=140) não responderam.

4 DISCUSSÃO

As publicações de imagens de pacientes nos meios de comunicação cresceram muito nos últimos anos devido ao fácil acesso às redes sociais, que estão disponíveis na internet, sendo utilizadas por profissionais, por pacientes e sua possível clientela.

Entretanto, ao compartilhar imagens de pacientes, o profissional coloca em risco o sigilo, a privacidade e a confidencialidade para com o paciente, além de favorecer uma concorrência

desonesta entre cirurgiões-dentistas (Martorell et al., 2018).

O presente estudo mostrou que a maioria dos discentes do curso de Odontologia da Universidade de Fortaleza ainda não possui a clareza sobre os princípios da Ética e Bioética que envolva a publicação de imagens/casos clínicos de pacientes em redes sociais. Isso revela a importância de se ater a esse tópico na grade curricular da graduação em Odontologia.

De acordo com a amostra aqui estudada identificou-se que 64% foram do sexo feminino com média de idade de 21,2 anos. Um perfil de estudantes semelhante foi observado na pesquisa de Oliveira e Yarid (2014) sobre a percepção dos discentes do curso de Odontologia acerca do prontuário odontológico, sua composição e importância, onde dos participantes, 65,71% foram mulheres com idade média de 22,7 anos.

Com o avanço tecnológico, aumentou a preocupação com a postagem de imagens de pacientes em redes sociais, como *Facebook*®, *Instagram*® e *Snapchat*®, em especial, com estudantes da graduação que desrespeitam a privacidade do paciente e contrariam a regulamentação da faculdade (Barlow et al., 2015). Nesta pesquisa, quando questionados sobre o sigilo profissional, 31,2% dos discentes afirmaram fotografar procedimentos clínicos e 59,7% afirmam não postar nas redes sociais.

Segundo o Código de Ética Odontológica, é abordado no Capítulo VI sobre o sigilo profissional e as infrações éticas que podem ser cometidas pelos profissionais. É proibida a exibição de casos clínicos identificáveis, expondo, assim, a imagem do paciente, em qualquer meio de comunicação. Há exceção nos casos em que cirurgiões-dentistas utilizem dados pessoais do paciente com finalidades didático-acadêmicas. Mesmo nessas circunstâncias, é indispensável o consentimento do paciente ou de seu responsável legal (Conselho Federal de Odontologia, 2012).

Sobre a exposição de imagens dos pacientes, o regimento ético da Odontologia avalia tanto a má conduta do profissional com o paciente, desrespeitando a confidencialidade de informações, como também a concorrência desleal gerada entre profissionais da área (Conselho Federal de Odontologia, 2012).

Segundo o Capítulo XVI, Artigo 44 do Código de Ética Odontológica do Conselho Federal de Odontologia (2012), constitui uma infração ética tornar público o nome, o endereço ou outra informação do paciente que não tenha preenchido o TCLE, ou que tenha o intuito de autopromoção do dentista. Neste estudo, 56% dos estudantes acham importante a assinatura do termo de consentimento. Sobre a justificativa dessa importância, 23,5% deles afirmaram que se resguardam contra problemas jurídicos com a assinatura.

Deve fazer parte do dia a dia da clínica odontológica o correto preenchimento do prontuário

clínico do paciente, pois assegura o cirurgião-dentista em aspectos administrativos, éticos, jurídicos e legais (Charangowda, 2010). Quando questionados sobre esse tema, 19,5% dos alunos afirmaram que a assinatura do TCLE deixa o paciente ciente do uso da sua imagem. Todavia, segundo o Capítulo XVI, Artigo 43 do Código de Ética Odontológica, a exposição de casos clínicos ao público leigo, principalmente, imagens de antes/depois com intuito de atrair clientela constitui uma penalidade ética (Conselho Federal de Odontologia, 2012).

Os princípios da Bioética são úteis para evitar malefícios aos pacientes e protegem o profissional judicialmente. Logo, é importante que os alunos da graduação tenham uma formação crítica sobre a incorporação de tecnologia na área da saúde (Martorell et al., 2018).

Sobre os princípios da Ética e Bioética, 88,8% dos acadêmicos de Odontologia conhecem os princípios, 56% concordaram que apesar de conhecer, os princípios não são cumpridos pelos estudantes nas redes sociais e 84% afirmaram que o tema deveria ser mais abordado na grade curricular da graduação em Odontologia.

Quando questionados sobre como as questões éticas e o uso das redes sociais pelos estudantes poderiam ser reforçados no curso de Odontologia, 24,5% dos alunos sugeriram melhor abordagem sobre o tema em sala de aula. Os estudantes conseguem aderir à cultura social e o profissionalismo existente em seus professores, com comportamentos e valores semelhantes, conhecido como “currículo oculto” (Finkler; Caetano; Ramos, 2014).

Os cursos de graduação precisam investir na formação ética dos graduandos para garantir uma boa relação profissional-paciente. Assim, o professor deve organizar um processo avaliativo que contemple conhecimentos, habilidades e atitudes sobre os princípios éticos, além de uma nova forma de orientar o aprendizado caso os alunos cometam falhas que comprometam a formação profissional (Martorell et al., 2018).

Como sugestão, os alunos indicaram a utilização de ferramentas e estratégias pedagógicas a exemplo de palestras, *workshops*, seminários e cartazes informativos sobre o tema. Quando o estudante consegue participar ativamente de atividades, trazendo suas observações, analisando e sendo respeitado pelos professores em relação ao assunto tratado, facilita o processo de aprendizagem. Com a participação contínua em palestras e *workshops*, por exemplo, através de perguntas e intervenções, o professor consegue direcionar e atingir o objetivo do estudo (Anastasiou; Alves, 2018).

Como limitação do estudo, ressalta-se que a quantidade de participantes foi menor que o esperado, não garantindo participação equânime de alunos de diferentes semestres, fato decorrente da dificuldade de controle da quantidade de alunos presentes em sala de aula durante a coleta de

dados.

5 CONCLUSÃO

Os estudantes fotografam os atendimentos clínicos, entretanto, a maioria relatou não postar nas redes sociais. Há concordância que as fotos de procedimentos odontológicos podem ser postadas, desde que haja autorização do paciente para fotografar, ressaltando a função e importância do TCLE. Estas medidas evitam problemas jurídicos e garantem que o paciente fique ciente do uso de sua imagem. A maioria conhece os princípios da Ética e da Bioética, porém consideram que estes princípios não estão sendo cumpridos pelos estudantes e que deveriam ser mais abordados na grade curricular do curso de graduação em Odontologia.

AGRADECIMENTOS

A Deus, Pai de infinita bondade, pelas graças alcançadas ao longo de toda a nossa vida, pelo amor incondicional e pela sua misericórdia.

A Nossa Senhora, pelo cuidado e intercessão a Deus para abençoar cada vez mais nossos caminhos.

Aos nossos pais, Patrícia e Francisco, Valdenira e Iraldo, que com seu amor, dedicação e sacrifício permitiram que nós chegássemos tão longe.

A nossa orientadora querida, Prof^{ra}. Dr^a. Liza Barreto Vieira, pela confiança depositada e por toda compreensão ao longo dos anos da graduação.

A nossa professora e amiga, Prof^a. Dr^a. Lucianna Pequeno, pela paciência e parceria indispensável durante os últimos anos e durante a escrita deste trabalho.

Aos excelentíssimos professores, Prof^o. Dr. Aldo Angelim Dias e Prof^o. Dr. Davi Oliveira Bizerril, que acrescentaram não somente como membros da banca, mas também em nossa formação profissional durante a longa jornada vivenciada na universidade.

A Universidade de Fortaleza, seu corpo docente, direção, administração, e ao Curso de Odontologia que oportunizaram nossa formação acadêmica com êxito e excelência, além de proporcionar a realização desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

- ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. A. Estratégias de ensinagem nas universidades. Disponível em: <<http://www.ufmt.br/proeg/arquivos/2dc95cd453e52a78a17dcc157f04dbf6.pdf>>. Acesso em: 06 nov. 2018.
- BARLOW, C. J. et al. Unprofessional behaviour on social media by medical students. *The Medical Journal of Australia*, v. 203, n. 11, p. 439, dez. 2015. Acesso em: 06 nov. 2018. <http://dx.doi.org/10.5694/mja15.00272>
- CHARANGOWDA, B. K. Dental records: An overview. *Journal of Forensic Dental Sciences*, v. 2, n. 1, p. 5-10, out. 2010. Acesso em: 01 nov. 2018. <http://dx.doi.org/10.4103/0974-2948.71050>
- CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. Código de ética odontológica. Disponível em: <http://cfo.org.br/website/wpcontent/uploads/2018/03/codigo_etica.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2018.
- FELTER, M. et al. Análise dos aspectos éticos e legais de uma rede social profissional odontológica. *Rbol - Revista Brasileira de Odontologia Legal*, v. 4, n. 3, mar. 2017.
- FINKLER, M.; CAETANO, J. C.; RAMOS, F. R. S.. Modelos, mercado e poder: elementos do currículo oculto que se revelam na formação em odontologia. *Trabalho, educação e saúde*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 343-361, ago. 2014.
- HENRY, R. K.; WEBB, C. A survey of social media policies in US dental schools. *Journal of Dental Education*, v. 78, n. 6, p. 850-855, jun. 2014.
- HOLDEN, A. C. L. Social media and professionalism: does the profession need to re-think the parameters of professionalism within social media?. *Australian Dental Journal*, v. 62, n. 1, p.23-29, 30 jan. 2017. Wiley-Blackwell. <http://dx.doi.org/10.1111/adj.12445>.
- LEKA, A. R.; GRINKRAUT, M. L. A utilização das redes sociais na educação superior. *Revista Primus Vitam*, São Paulo, v. 7, n. 2º, p.1-12, ago. 2014.
- LIMA, A. I. C.; CRUZ, R. A.; SILVA, R. A. Análise dos perfis de clínicas odontológicas e de cirurgiões-dentistas em duas redes sociais quanto aos aspectos éticos, de propaganda e publicidade. *Rbol - Revista Brasileira de Odontologia Legal*, p.66-73, 2016. *Revista Brasileira de Odontologia Legal*. <http://dx.doi.org/10.21117/rbol.v3i2.6>.
- LOPES, R. T.; PEREIRA, A. C.; SILVA, M. A. D. Análise Comparativa da Familiaridade e Uso das TIC por Alunos de Odontologia. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 40, n. 2, p.254-260, jun. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v40n2e02932014>.
- MARTORELL, L. B. et al. O Uso de Imagens em Redes Sociais e o Respeito ao Paciente Odontológico. *Journal Of Health Sciences*, v. 18, n. 2, p.104-110, 19 mai. 2016. Editora e Distribuidora Educacional. <http://dx.doi.org/10.17921/2447-8938.2016v18n2p107-113>.
- MARTORELL, L. B.; NASCIMENTO, W.F.; GARRAFA, V. Redes sociais, privacidade, confidencialidade e ética: a exposição de imagens de pacientes no facebook. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 20, n. 56, p.13-23, mar. 2016. FapUNIFESP (SciELO).

<http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622014.0902>.

MARTORELL, L. B. et al. Divulgação de imagem de pacientes em redes sociais segundo docentes: curtir e compartilhar?. *RBOL-Revista Brasileira de Odontologia Legal*, v. 5, n. 2, 2018.

MELO, A. U. C. et al. Publicidade odontológica na internet: considerações éticas e legais. *RFO UPF*, Passo Fundo, v. 17, n. 2, ago. 2012.

NEVILLE, P.; WAYLEN, A. Social media and dentistry: some reflections on e-professionalism. *Bdj*, [s.l.], v. 218, n. 8, p.475-478, 24 abr. 2015. Springer Nature. <http://dx.doi.org/10.1038/sj.bdj.2015.294>.

OLIVEIRA, D. L.; YARID, S. D. Prontuário odontológico sob a ótica de discentes de Odontologia. *Revista de Odontologia da UNESP*, São Paulo, v. 43, n. 3, p. 158-164, mai./jun. 2014. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/rou.2014.031>

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO

ÉTICA NO USO DAS TECNOLOGIAS E MÍDIAS SOCIAIS NO CURSO DE ODONTOLOGIA

▪ **Dados Gerais:**

Sexo: () Masculino () Feminino

Idade: _____

Semestre que está cursando: _____

PMG: () Abaixo de 6 () Entre 6 e 8 () Acima de 8

Quantidade de reprovações: _____

Motivo das reprovações: () Nota () Frequência

- Uso das tecnologias e mídias sociais nas atividades cotidianas do curso de Odontologia.

01. Você fotografa os procedimentos odontológicos realizados nos seus pacientes durante os atendimentos nas clínicas odontológicas?

() Sim () Não () Ainda não tenho contato com pacientes (Não se aplica).

02. Você posta essas fotos nas redes sociais?

() Sim () Não () Ainda não tenho contato com pacientes (Não se aplica).

03. Você pede autorização do seu paciente para bater essas fotos?

() Sim, peço autorização ao paciente mas não peço para o paciente assinar termo de consentimento.

() Sim, peço autorização e ainda peço para o paciente assinar um termo de consentimento.

() Não peço autorização do paciente.

() Ainda não tenho contato com pacientes (Não se aplica).

04. Você sabe a função do termo de consentimento?

() Sim () Não () Ainda não tenho contato com pacientes (Não se aplica)

05. Você considera importante o usar o termo de consentimento para as suas postagens nas redes sociais? Se sim, por quê? () Sim () Não () Ainda não tenho contato com pacientes (Não se aplica).

06. Qual o motivo que te leva a postar fotos de procedimentos odontológicos nas redes sociais?

() Reconhecimento social

() Divulgação da profissão

() Troca de informações entre colegas da área

() Ainda não tenho contato com pacientes

() Outro: _____

07. Você toma algum cuidado ao postar essas fotos nas redes sociais?

Sim Não Ainda não tenho contato com pacientes (Não se aplica).

08. Se sim, qual cuidado você toma?

Ocultar a face do paciente

Deixar claro na legenda da postagem que a foto foi autorizada

Outro: _____

09. Qual a sua opinião sobre fotos postadas de procedimento odontológicos nas redes sociais pelos estudantes?

Concordo, pois serve para veicular informações às pessoas em geral

Não concordo, pois considero uma exposição desnecessária ao paciente

Outro: _____

10. Você posta fotos de ações coletivas em saúde bucal nas redes sociais?

Sim Não Ainda não realizo ações coletivas (Não se aplica).

11. Se sim, qual o motivo que te leva a postar essas fotos de ações coletivas em saúde bucal nas redes sociais?

Divulgação da ação realizada em questão

Reconhecimento social

Ainda não realizo ações coletivas (Não se aplica).

Outro: _____

12. Você conhece os princípios da Ética/Bioética?

Sim Não

13. Você acha que os princípios da Ética/Bioética estão sendo cumpridos pelos estudantes do Curso de Odontologia da Unifor quando usam as redes sociais?

Sim Não

14. Você acha que os princípios da Ética/Bioética deveriam ser mais abordados/reforçados durante o seu curso de graduação em Odontologia?

Sim Não

15. Como você acha que essas questões éticas sobre o uso das redes sociais pelos estudantes poderiam ser reforçadas no curso de Odontologia? Proponha ações:

Obrigada pela atenção!

ANEXO A

**FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ
UNIVERSIDADE DE FORTALEZA****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

TÍTULO DA PESQUISA: ÉTICA NO USO DAS TECNOLOGIAS E MÍDIAS SOCIAIS NO CURSO DE ODONTOLOGIA

NOME DO PESQUISADOR: Liza Barreto Vieira

ENDEREÇO: Rua João Brígido, 1485 apt 602 bloco B – Joaquim Távora CEP: 60135-080. Fortaleza-Ce.

TELEFONE: (85) 9 9960-5598

Prezado(a) Participante,

Você está sendo convidado(a) a participar desta pesquisa desenvolvida por **Liza Barreto Vieira**, que irá investigar como se dá a ética no uso de tecnologias e mídias digitais pelos estudantes de Odontologia da Universidade de Fortaleza.

Nós estamos desenvolvendo esta pesquisa para que possamos verificar qual o conhecimento desses estudantes acerca dos princípios éticos no uso de tecnologias e mídias digitais e quais as fragilidades éticas no uso de tecnologias e mídias sociais.

Assinatura do pesquisador _____

Assinatura do participante _____

1. POR QUE VOCÊ ESTÁ SENDO CONVIDADO A PARTICIPAR?

Você foi selecionado por atingir o perfil dos alunos selecionados para esta pesquisa.

2. COMO SERÁ A MINHA PARTICIPAÇÃO?

Ao participar desta pesquisa você preencherá um questionário onde as informações obtidas através dessa pesquisa serão divulgadas sem identificação do seu nome. A referência às informações fornecidas pelos entrevistados eventualmente será feita somente com menção ao horário que foi feita a pesquisa. As informações adquiridas nesse trabalho ficarão armazenadas com o pesquisador evitando qualquer possibilidade de divulgação não autorizada.

Uma cópia deste documento com telefone e endereço do pesquisador principal será fornecida para você, caso queira tirar qualquer dúvida referente ao projeto. Lembramos que a sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória, e você tem plena autonomia e liberdade para decidir se quer ou não participar. Você pode desistir de participar e retirar seu consentimento sem nenhum prejuízo para você. Não haverá nenhuma penalização caso você decida não consentir a sua participação, ou desistir dela. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa. A qualquer momento, durante a pesquisa ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

3. QUEM SABERÁ SE EU DECIDIR PARTICIPAR?

Somente o pesquisador responsável e sua equipe saberá que você está participando desta pesquisa. Ninguém mais saberá da sua participação. Entretanto, caso você deseje que o seu nome / seu rosto / sua voz ou o nome da sua instituição conste do trabalho final, nós respeitaremos sua decisão. Basta que você marque ao final deste termo a sua opção.

4. GARANTIA DA CONFIDENCIALIDADE E PRIVACIDADE.

Todos os dados e informações que você nos fornecer serão guardados de forma sigilosa. Garantimos a confidencialidade e a privacidade dos seus dados e das suas informações.

Tudo que o(a) Sr.(a) nos fornecer ou que sejam conseguidas por meio deste questionário serão utilizadas(os) somente para esta pesquisa. O material da pesquisa, com os seus dados e informações, será armazenado em local seguro e guardado em arquivo por pelo menos 5 anos após o término da pesquisa. Qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa. Caso você autorize que sua voz seja publicada, teremos o cuidado de anonimizá-la, ou seja, sua voz ficará diferente e ninguém saberá que é sua. Caso você autorize que sua imagem seja publicada, teremos o cuidado de anonimizá-la, ou seja, seu rosto ficará desfocado e/ou colocaremos uma tarja preta na imagem dos seus olhos e ninguém saberá que é você.

Assinatura do pesquisador _____

Assinatura do participante _____

5. EXISTE ALGUM RISCO SE EU PARTICIPAR?

O(s) procedimento(s) utilizado(s) na pesquisa apresenta um risco mínimo devido a participação dos estudantes que podem se sentir constrangidos ao preencher o questionário, contudo será enfatizado que a participação é voluntária e que este pode desistir a qualquer momento sem ônus algum.

6. EXISTE ALGUM BENEFÍCIO SE EU PARTICIPAR?

Os benefícios esperados com a pesquisa são no sentido trazer para os estudantes uma melhoria da conduta ética no sigilo e confidencialidade dos dados dos pacientes atendidos por esses no curso, dessa forma, pautará a formação do caráter ético e moral desse futuro profissional.

7. FORMAS DE ASSISTÊNCIA E RESSARCIMENTO DAS DESPESAS.

Se você necessitar de esclarecimento como resultado encontrado nesta pesquisa, você será encaminhado(a) por Liza Barreto Vieira para a coordenação do curso de Odontologia da Universidade de Fortaleza que prestará a assistência. Caso o(a) Sr.(a) aceite participar da pesquisa, não receberá nenhuma compensação financeira. No caso de algum gasto resultante da sua participação na pesquisa e dela decorrentes, você será ressarcido, ou seja, o pesquisador responsável cobrirá todas as suas despesas e de seus acompanhantes, quando for o caso, para a sua vinda até o centro de pesquisa.

8. ESCLARECIMENTOS

Se você tiver alguma dúvida a respeito da pesquisa e/ou dos métodos utilizados nela, pode procurar a qualquer momento o pesquisador responsável.

Nome do pesquisador responsável: Liza Barreto Vieira

Endereço: Rua João Brígido, 1485 apt 602 bloco B – Joaquim Távora CEP: 60135-080. Fortaleza-Ce.

Telefone para contato: (85) 9 9960-5598

Horário de atendimento: 7:30h às 11:30h e 13:30h às 17h

Assinatura do pesquisador _____

Assinatura do participante _____

9. CONCORDÂNCIA NA PARTICIPAÇÃO

Se o(a) Sr.(a) estiver de acordo em participar da pesquisa, deve preencher e assinar este documento, que será elaborado em duas vias: uma via deste Termo ficará com o(a) Senhor(a) e a outra ficará com o pesquisador.

O participante de pesquisa ou seu representante legal, quando for o caso, deve rubricar todas as folhas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, apondo a sua assinatura na última página do referido Termo.

O pesquisador responsável deve, da mesma forma, rubricar todas as folhas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, apondo sua assinatura na última página do referido Termo.

10. USO DE VOZ E/OU IMAGEM

Caso o(a) Senhor(a) deseje que seu nome, seu rosto, sua voz ou o nome da sua instituição apareça nos resultados da pesquisa, sem serem anonimizados, marque um dos itens abaixo.

____ Eu desejo que o meu nome conste do trabalho final.

____ Eu desejo que o meu rosto/face conste do trabalho final.

____ Eu desejo que a minha voz conste do trabalho final.

____ Eu desejo que o nome da minha instituição conste do trabalho final.

Assinatura do pesquisador _____

Assinatura do participante _____

11. CONSENTIMENTO

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais o Sr.

(a) _____, portador(a) da cédula de identidade

_____, declara que, após leitura minuciosa do TCLE, teve oportunidade de fazer perguntas e esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelos pesquisadores. Ciente dos serviços e procedimentos aos quais será submetido, e não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firma seu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO em participar voluntariamente desta pesquisa.

E, por estar de acordo, assina o presente termo.

Fortaleza, _____ de _____ de _____.

Assinatura do participante ou representante legal

Assinatura do pesquisador

Impressão dactiloscópica

Assinatura do pesquisador _____

Assinatura do participante _____